

PROPRIEDADES QUÍMICAS DA MADEIRA DE PARICÁ

Jacqueline Jesus Nogueira da Silva¹; Gabriel Valim Cardoso²; Diego Martins Stangerlin¹; Juceli Mara Pellenz¹

¹Engenheira Florestal, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT; E-mail: jacque_jn@hotmail.com; Professor Dr., do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT; E-mail: stangerlin@ufmt.br; ³Estudante do Curso de Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT; E-mail: ju_llinz@hotmail.com ²Professor M.Sc., do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen - RS; E-mail: gv-cardoso@hotmail.com

Resumo

A madeira, por ser de origem natural, é classificada como sendo um material heterogêneo, em que as variações nas composições químicas ocorrem tanto entre espécies, quanto dentro da mesma espécie. Nesse sentido objetivou-se avaliar as propriedades químicas da madeira de cerne e alburno de Paricá (*Schizolobium amazonicum*). Para tanto foram utilizados discos seccionados nas posições 0%, 25%, 50%, 75% e 100%, em relação à altura comercial, de duas árvores. A partir dos discos foram confeccionados cavacos para determinação da massa específica. A caracterização química foi realizada a partir da serragem de granulometria de 40/60 mesh obtida da moagem dos cavacos. Utilizando a metodologia do Laboratório de Química Celulose e Energia (LQCE) da ESALQ-USP, foram determinadas as seguintes propriedades químicas: teor de lignina, teor de holocelulose (por diferença da fração não-carboidrato) e teor de extrativos. Para massa específica básica o alburno apresentou valores estatisticamente maiores em comparação ao cerne, 0,376 (g/cm³) e 0,302 (g/cm³), respectivamente. Na composição química tanto a lignina solúvel quanto a holocelulose encontradas no cerne e no alburno não diferem entre si, enquanto isso, a lignina residual encontrada em ambas as regiões se diferem estatisticamente, onde o cerne com 25,28% foi a região que apresentou maior teor de lignina residual, contra 23,21% do alburno. O mesmo ocorreu para a lignina total, onde o cerne também apresentou maior teor em comparação com o alburno, sendo 26,60% e 24,80%, respectivamente. Na avaliação do teor de extrativos o alburno foi quem apresentou maior teor, 5,71%, contra 4,90% do cerne, ambas as regiões se diferenciaram estatisticamente entre si. Avaliando as propriedades químicas das regiões cerne e alburno da madeira de Paricá, pode se concluir que existe diferença estatística entre os lenhos para a lignina residual, total e no teor de extrativos. Visando obter um produto com boa trabalhabilidade e boa qualidade final, é de suma importância o conhecimento dos componentes químicos da madeira com que se esta trabalhando.

Palavras-chave: madeira tropical; qualidade da madeira e química da madeira.

Agradecimentos:

À todos os colegas e professores da UFMT Campus de Sinop.